CADERNOS do APLICAÇÃO
Pesquisa e Reflexão em Educação Básica

https://seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao
ISSN 2595-4377 (online)
Porto Alegre | v. 36 | n. 1 | jan./jun. 2023
DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.132660

Apresentação da Temática Especial 2: Lutas, artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar

A complexidade e as possibilidades de trabalho com lutas no ambiente escolar são um compósito de elementos ainda muito suscetível a reflexões e aprofundamentos. Esse conteúdo parece, de alguma forma, distante das práticas pedagógicas no chamado *chão da escola*. Claro que há exceções nesse sentido; existem muitos professores empenhados em desenvolver trabalhos profícuos sobre a temática, como veremos nos artigos apresentados. Esse esforço profissional produz uma série de dúvidas que necessitam ser analisadas e refletidas.

Desse modo, ainda permeiam muitas questões sobre a intencionalidade e sobre as finalidades do ensino das lutas na escola. Essas interrogações são produzidas, em grande parte, por um preconceito social que relaciona os esportes *de contato* à violência. Assim, os professores que decidem trabalhar com a temática em suas aulas são expostos a desconfianças que são inerentes a essa dinâmica. Afinal, é muito difícil ouvirmos apontamentos negativos sobre outros conteúdos. A carga social é, nesse sentido, preponderantemente direcionada às lutas.

Na esteira dessas reflexões, apresentamos o dossiê sobre lutas na Educação Física escolar. O objetivo de reunirmos os trabalhos que serão apresentados nesse dossiê foi possibilitar reflexões que tangenciam, interconectam e diferenciam trabalhos nas diferentes regiões do país e entendermos como as lutas são desenvolvidas respeitando as idiossincrasias culturais. Ademais, temos a possibilidade, ao fim desse percurso cognitivo e reflexivo, de olharmos para esse fenômeno com mais conhecimentos e com menos pré-julgamentos.

Foram selecionados dezoito textos para publicação no dossiê, que compõe a edição 36, de 2023, da revista *Cadernos do Aplicação*, todos eles tratando do ensino de lutas na escola. O dossiê é composto majoritariamente por estudos de caráter interventivo e de reflexão sobre as práticas pedagógicas; assim, grande parte dos estudos publicados se caracterizam como pesquisas-ação, pesquisas participativas, trabalhos com intervenção pedagógica e relatos de experiência (além de estudos de revisão e análise documental), o que possibilita entender o que *vem se fazendo* nas práticas pedagógicas do *chão da escola* em relação às lutas. Na esteira dessa lógica, faz sentido que os textos sejam publicados na *Cadernos do Aplicação*, revista que, como poucas no Brasil, se dedica à publicação de textos que se preocupam com os fazeres da educação básica.

No que se refere à autoria, cabe destacar que os textos foram publicados por autores que advêm, em parte, de instituições de educação básica – de escolas públicas – e, em parte, de instituições de ensino superior – no caso, de universidades e faculdades públicas e privadas. De fato, os primeiros autores de oito artigos se disseram vinculados a escolas de educação básica, sendo três deles a escolas estaduais/distritais, três a escolas municipais e outros dois a escolas federais. Os primeiros autores dos outros dez artigos, por sua vez, se identificaram como vinculados a instituições de ensino superior, sendo que cinco deles se identificaram

DOI: https://doi.org/10.22456/2595-4377.132660

como pertencentes a universidades federais, dois a universidades estaduais e outros três a instituições particulares. Essa análise mostra que o dossiê se caracterizou pelo diálogo entre os fazeres cotidianos docentes e os saberes acadêmicos, e destacou o chão da escola como um espaço privilegiado de produção de saberes.

A diversidade regional dos primeiros autores dos textos merece destaque, já que há textos de todas as regiões do Brasil. Cinco deles têm origem no nordeste do País (três na Bahia, um no Ceará e um no Maranhão), cinco no sudeste (três em São Paulo e dois no Rio de Janeiro) e quatro no norte (três no Pará e um no Tocantins). Ainda, dois textos advêm do centro-oeste (um de Goiás e outro do Distrito Federal) e outros dois do sul (do Paraná). A pluralidade regional do dossiê se coaduna com as preocupações contemporâneas que visam a diminuir as desigualdades regionais da produção científica. Além disso, possibilita, no caso das lutas, jogar luz a elementos e práticas não hegemônicas, como algumas das lutas pesquisadas pelos autores.

As práticas corporais de luta Marajoara, Huka-Huka, Capoeira, Tarracá e Lutas de matrizes indígenas e africanas foram objetos de estudo de, ao menos, sete artigos, enquanto outros seis artigos trataram de *lutas em geral*, e não de modalidades específicas. Esse fato parece discrepar das tendências de produção científicas observadas anteriormente sobre lutas na escola, que costumavam se ater a modalidades tradicionais, ao ensino de lutas por distância ou, por vezes, ao ensino da Capoeira. As preocupações historicamente assinaladas com a cultura e a identidade regionais na Educação Física e no ensino das lutas parecem, nesse momento, ganhar força na forma de práticas corporais trabalhadas na escola e, para, além disso, indicam uma mudança no balanço de poder da produção científica sobre ensino de lutas. Em que pesem as relevantes preocupações com a disseminação dessas práticas nas escolas, parece ser revelador ampliarmos nossos conhecimentos sobre essas práticas e temáticas.

Diante do exposto, não é difícil perceber a importância, a riqueza e as substanciais contribuições das discussões vindouras. O trabalho com lutas comporta uma série de elementos que podem dialogar, respeitando as características locais e as diferenças de abordagens. As discussões transcendem o tecnicismo e apresentam caminhos em diferentes sentidos. Há uma vasta abrangência teórica que perpassa épocas históricas, metodologias, visões pedagógicas, sociológicas e antropológicas.

O leitor, ao final do dossiê, terá uma ótica mais ampliada, inclusiva e profunda. As diferenças são convidativas à leitura e direcionam para lugares pouco explorados. Isso só foi possível pela visão e pela capacidade dos autores que tiveram a sensibilidade de compreender o seu *locus* de trabalho como lugar de ciência. O olhar científico pautou os textos e iluminou uma área ainda nebulosa.

Por fim, o que nos motiva, como pesquisadores, professores e organizadores desse projeto é que as metodologias, as técnicas e os significados das lutas sejam conectados com o olhar reflexivo e profundo que a ciência possibilita. Uma área com tanta potência não pode ser pautada apenas por discursos e preconceitos advindos do senso comum. O caminho deve ser percorrido em diálogo entre teoria e prática, que nem sempre *falam* em uníssono, mas que podem ser um vetor de transformações educacionais e sociais.

Prof. Dr. Daniel Giordani Vasques (UFRGS)
Prof. Dr. Flávio Py Mariante Neto (ULBRA)
Profa. Dra. Maitê Venuto de Freitas (Prefeitura Municipal de Porto Alegre)